

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTÉ) E AMERICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFA NDEGA NUMERO 7.

AVEIRO

EM NOME DOS INTERESSES...

Esta phrase—em nome dos interesses partidarios,—que tantas vezes se invoca entre nós, define por si só a sociedade portugueza e os partidos em que ella se divide.

O que representa isso de—interesses partidarios? Representa a exploração dos principios e da ingenuidade popular. Interesses partidarios é abdicar da dignidade, da independencia e da honra, não só individual mas até nacional. E' sancionar todas as poucas vergonhas e todas as infamias. E' ser-se solidario no roubo, na apostasia, no esphacelar de todas as virtudes.

Foi em nome dos interesses partidarios, que a maioria regeneradora votou todos os escandalos fontistas. Foi em nome dos interesses partidarios, que a maioria progressista votou o tratado de Lourenço Marques e sancionou ha poucos dias o golpe formidavel do governo nas immundidades parlamentares e regalias populares. E' em nome d'elles que o partido republicano vagueia á mercê d'Alves Correias e quejandos.

Interesses partidarios é o lema ou bandeira d'umas especies de quadrilhas de ladrões. O mais ladrão e mais habil em roubar é arvorado em commandante. O soldado, que mais cala e aprova a ladroeira, é o soldado mais querido e estimado. Mal d'aquelle que hesite em se lançar ao viandante na estrada! Esse começa a ser aborrecido. Desgraçado do que protesta que não foi para roubar que se alistou na companhia, que lhe diziam ser companhia de cavalheiros da virtude, e que se le-

vante indignado contra o roubo! Esse, ou é apontado aos viajantes como aquelle que verdadeiramente o tem roubado, ou é fusilado na estrada.

As companhias lucltam entre si e ficam alternadamente de posse dos caminhos. Então, cada uma das vencidas, vae para o meio dos viajantes gritar contra os ladrões. E o viajante, naturalmente ingenuo, ajuda sempre o que mais grita a desalojar o inimigo.

Nem todos os membros dos partidos approvam na sua consciencia as patifarias commettidas. No fundo, muitos d'elles se revoltam contra ellas. Mas como sempre ouviram dizer que os *interesses partidarios* não permitem que se revoltem ou protestem contra ellas, calam-se e sancionam-n'as ostensivamente.

Quantos deputados regeneradores não seriam no intimo da sua consciencia contra as infamias, que os ministros submettiam á sua approvação? Quantos não teriam hesitado e sentido repugnancia em vota-l'as? Mas os ministros appellavam para a disciplina, para os interesses partidarios, e os infelizes deputados, mais victimas d'uma errada educação que outra cousa, mais faltos de perspicacia e talento para verem os erros dos preconceitos que os moviam, que faltos de virtude, curvavam a cabeça e obedeciam.

Quantos deputados progressistas não teem estado e não estão nas mesmas condições?

Quantos republicanos não reconhecem e não veem que a direcção do seu partido é uma direcção perniciososa e nefasta? Quantos não alcançam que serão impotentes para a vida publica com os dirigentes que possuem? Mas se vão n'um instante a arremetter com os especuladores que os commandam, deiteem-se logo em nome... dos *interesses partidarios!*

Os chamados interesses partidarios, taes quaes se comprehen-

dem em Portugal, são pois a antinomia dos interesses da nação. Servir um partido em Portugal é servir a especulação, é servir a mentira, é servir a crapula. Os mesmos partidarios o confessam e escrevem por ahi a cada instante. Não respondem elles, aos que apontam a mentira e a infamia dos seus correligionarios:—**Mesmo que isso seja verdade não se deve dizer?** Ahi está. E' certo que os partidos são companhias d'olho vivo, são quadrilhas que não teem outra mira que não seja ludibriar o publico. E' certo que os dirigentes de todos os partidos são no geral uns especuladores e uns tratantes. **Mas não se deve dizer!!!**

Querem melhor para definir a sociedade portugueza? Uma sociedade de milhões de membros, em que a maioria figura conscienciosamente de roubados, mas sem se quererem oppor ao roubo, e os partidos de verdadeiras quadrilhas, em que o estado menor figura de simplorios e ingenuos e o estado maior figura de tratantes, unidos todos pelo cordão umbilical dos interesses partidarios, porém mamados exclusivamente pela mãe, ou pelo estado maior dos chefes, sub-chefes, empregados superiores, isto é, dos tratantes. Uma grande companhia explorada, com partidos d'exploradores.

E n'isso vão parar a decantada disciplina e os famosos interesses partidarios.

UMA DESEQUALDADE INFAME

Nos ultimos dias de maio, lia-se pouco mais ou menos isto em todos os jornaes de Lisboa:

«O sr. commissario da 3.ª divisão, D. Antonio de Noronha, foi hontem procurado por uma rapariga, creada de servir, que levava ao collo uma creança de tres me-

zes. Narrou a rapariga que fora abandonada pelo homem que a seduziu, e que não podia amamentar o seu filho, em razão de não ter leite e do seu mister de servical, nem tão pouco achava ana que se encarregasse da amamentação pelo subsidio que a Misericordia lhe concedia. O empenho da pobre servical era que o sr. commissario alcançasse que a Misericordia recolhesse a creança. Não desejava abandonar o filho, mas as circumstancias obrigavam-n'a a isso.

O sr. commissario condoeu-se da desgraça da infeliz, mas respondeu que não estava nas suas attribuições o que lhe era pedido.»

E nenhum d'esses jornaes teve um artigo de critica séria e doutrina aproveitavel sobre um caso d'aquelles, que tantas vezes se repetem em todo o paiz. Mas se a desgraçada, sem soccorros, sem pão, repellido de toda a parte, abandonada dos poderes publicos, pedgasse na creança e a mettesse pela pia abaixo, em bocados, ou a arremessasse ao Tejo, como fez a outra n'outro dia, não faltariam os especuladores do jornalismo, esses saltimbancos da moralidade publica, a narrar o *crime atroz* com commentarios feios e terriveis para a infeliz.

E fala-se nas conquistas d'este seculo, nos progressos da civilisação, no apogeu da liberdade! E ha um partido n'esta terra, com o lemma d'egualdade, liberdade e fraternidade, em cuja imprensa só uma ou outra voz isolada se tem erguido a pugnar por esse ideal de justiça, pois o geral do jornalismo republicano, com os seus diarios á frente, guarda silencio absoluto a tal respeito; e que não tem uma voz no parlamento para defender a mulher, ainda reduzida em Portugal ao estado de serva, á condição d'escrava! Sucia de pantomineiros, corja d'intrujões.

A questão é grave e não seremos nós que a abandonaremos

nunca. Cem vezes aqui a temos levantado e cem vezes a repetiremos, embora a nossa voz só seja ouvida por meia duzia de consciencias honestas.

Para remediar os conflictos que se dão, ou pôr cobro ás exposições permanentes de creanças nas ruas, já houve quem pedisse o restabelecimento da roda. E' pretender curar um mal com outro mal peor. Os que quiserem estudar os beneficos resultados da instituição das rodas, que leiam os excellentes folhetins, que hoje começamos a publicar. A roda é um recurso perverso e injusto. A roda é uma infamia social, quando está na nossa mão cauterisar a chaga e curar a doença. Querem que as exposições de creanças e os infanticídios diminuam consideravelmente? Querem um obstaculo ao vicio, á prostituição, á degradação da mulher? Admittam a indagação da paternidade, eliminem, condemnem, amaldiçoem o artigo 130 do Código Civil, só com as restricções indispensaveis e precisas para que se não deem os abusos. Tenham a coragem de não transigir com o vicio, srs. jornalistas e deputados da democracia! Não defendam palliativos, quando teem o remedio ao pé da porta.

E' verdadeiramente infame o estado da mulher em Portugal. A mulher entre nós é uma besta. Seduzem-n'a, deshonoram-n'a, e depois é só a ella que tomam a responsabilidade da deshonra. Se mata o filho em condições de desespero, vae apodrecer na Penitenciaria; se o não mata e vae pedir aos poderes publicos o pão que não tem para lhe dar, os poderes publicos respondem que teem muita pena de não a poderem soccorrer.

Mas o pae, srs. poderes publicos e sr.ª sociedade? Quem é o pae d'aquella creança? Se os *síndicos* poderes publicos e a *honestas* sociedade não teem pão para evitar que aquella creança morra

se deprende haver já em Portugal aquelles dois hospitaes, e por ventura outros nos principios do seculo XIV.

O hospital de Lisboa, denominado *Hospital real de todos os Santos*, foi renovação de outro mais antigo, principiada por D. João II, no anno de 1492, e acabada por D. Manuel. Pelo regimento dado por este rei ao hospital se vê que n'elle se criavam os expostos:

«Item ordenamos, e mandamos que no dito Espirital sejam recebidos e se recebam e mande o dito nosso Provedor delle receber todos os meninos engeitados, que nelle se engeitarem, e a elle forem trazidos que engeitados sejam, e mandamos ao dito Provedor, que como no dito Espirital se engeitarem, saiba se sam christãos, e não o sendo os façam logo bautizar, e como bautizados forem lhes mandem logo buscar Amas.»

(Continua.)

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.

FOLHETIM

AS RODAS

criação da infancia desvalida

No povo, que a educação intellectual e moral illustrasse e aperfeiçoasse a ponto de apreciar e exercer cada cidadão os seus direitos e de conhecer e cumprir os seus deveres, a caridade publica seria vantajosamente substituida pela caridade particular. Os sentimentos de egualdade e fraternidade, que a educação mais que a forma de governo pôde desenvolver e radicar no coração humano, moveriam os homens a praticar o bem, a correr em auxilio d'aquelles de seus semelhantes que estivessem em perigo ou a quem faltassem os meios de subsistencia.

A infancia desvalida merece-

ria sobretudo particular desvelo. Sabendo-se que a força de qualquer nação não é mais que a somma das forças de todos os seus naturaes, e que a perfeição de um povo equivale a somma total das perfeições dos individuos que o constituem, ninguém, por aquelle modo educado, deixaria de contribuir por todos os meios ao seu alcance para o aperfeiçoamento physico e moral dos filhos de todas as classes sociaes. Como os denodados cavalleiros da idade média procediam para com os adeptos na mesma ordem de cavallaria ou para com as pessoas da mesma casta, assim deveriam hoje proceder todos os homens para com todos os seus semelhantes.

Estes amorosos officios prestados aos filhos da pobreza deveriam começar, como já propozemos, logo no principio da gravidez das mães, quando elles não passassem ainda de recém-formados embryões. A' mulher gravida não deveria faltar cousa alguma que aproveitasse ao desenvolvi-

mento do filho que nutre em suas entranhas, e que deveria vir ao mundo com as condições de perfeição, força e saude que favorecessem todos os esforços ulteriores da educação physica.

Tenhamos fé em que assim ha de ser no futuro. Nas condições actuaes da sociedade a caridade publica tem de supprir a falta dos soccorros particulares. E suppre-a com varios institutos, dos quaes porém nenhum é destinado para a criação preparatoria do embryão, mas todos para a da infancia. Sómente depois do nascimento é que a sociedade adopta as crianças desvalidas para lhes prestar os soccorros de que necessitam.

As instituições que para este fim temos em Portugal são as rodas, os hospícios e as *crèches*.

Recolher e criar em hospitaes ou casas para esse fim destinadas as crianças expostas nas ruas e praças é costume muito antigo. Em Roma, no monte Celio, havia uma grande casa, que o imperador Trajano fundára e dotára no

á fome, porque não vão ver se o pae o tem sequer ao menos? Aquella creança ha de ter pae e ha de se provar quem é, prova senão sempre possível ao menos possível muita vez.

E' extraordinario, é medonhamente reles. A mulher entre nós é uma escrava, uma besta, uma latrina. E' o bode expiatorio de todas as podridões e de todos os vícios. Ella que pague tudo e que se arranje. Alem de ficar sem honra, ou ha de morrer de fome ou ha de morrer na cadeia. Entretanto o seductor, o pae, o homem, esse que se ria da infamia e que passeie impunemente. Esse é o bonga, esse é o despota, esse é o senhor!

Não pode ser. Chefes de familia, olhae que tendes filhas. Procurae-lhe garantias que sois obrigados a isso por todos os motivos. Fazei a propaganda do santissimo principio que ali fica. Em ultimo caso, quando os poderes publicos forem surdos, quando o legislador persistir na infamia e no crime, fazei a propaganda do escandalo. Ide aos tribunaes absolver todas as mulheres que preferirem para os filhos a morte rapida pela estrangulação á morte lenta e horrorosa pela fome, e todas as que pedirem ao seductor a responsabilidade do crime cometido na ponta d'um revolver. Tereis prestado um grande serviço á familia, á sociedade e á moralidade publica. Vencereis, como n'essa propaganda venceram os francezes para a lei do divorcio e outras tantas.

MORALIDADE NO CASO

O sr. ministro do reino e presidente do conselho apresentou no sabbado ao parlamento uma proposta para ser alterada a legislação vigente sobre recrutamento militar, proposta em que se estabelece que os vadios, de quinze a trinta annos d'idade, que ficarem á disposição do governo por sentença do juiz competente, sejam destinados ao serviço militar nas provincias ultramarinas, vencendo 100 réis diarios para seu sustento. Como unico comentario bastaria a noticia que se segue, publicada dois dias depois no *Diario de Noticias* com o título de *Dois Heroes*:

A policia da 3.^a divisão detou ante-hontem mão de dois gatumos, o *Banzé* e o *Sangria*, duas celebridades do crime que de ha muito deveriam ser eliminadas de uma capital civilisada. Não tem conta as vezes que tem dado entrada na cadeia pelo crime de furto. Ainda não ha muito tempo que aqui demos noticia de ter um d'elles sido preso quasi em flagrante delicto de roubo no proprio dia em que tinha sahido da cadeia. Pois estes figurões, que deram entrada no tribunal no meio dia, ás duas horas já estavam em liberdade, tendo encontrado, apesar de não terem domicilio nem occupação, quem abonasasse a identidade das suas pessoas.

Ora eis ahí os futuros soldados do nosso exercito ultramarino. O *Diario de Noticias* quer que o *Banzé* e o *Sangria* sejam expulsos d'uma capital civilisada. O sr. José Luciano não se limita a mandá-los civilisar nas nossas possessões ultramarinas. Faz muito mais do que isso. Encarrega-os de manter, como membros da força publica e representantes da autoridade, a civilisação n'aquellas longinquas paragens. Que cabeça que não é a d'aquelle presidente do conselho! Ficou-lhe o toutho a arder.

Soldados do nosso exercito ultramarino, o *Banzé* e o *Sangria* depois se qualquer d'elles descarregasse a espingarda nas costas d'um official honesto que lhe quizesse pôr cobro ás hercúleas,

ahí desatava o sr. ministro das obras a escrever folhetos a seu favor e o *Seculo* a proclamá-los benemeritos da patria. Nenhum d'elles, nem o jornal do sr. Navarro, nem o jornal do sr. Magalhães Lima, ousou apreciar devidamente a proposta do sr. José Luciano de Castro. As apreciações ficam para quando o *Banzé* fizer *banzé* ou o *Sangria* fizer *sangria*. Verão então como as *Novidades*, se os regeneradores forem poder, e o *Seculo* batem palmas.

Não se pode descer mais baixo do que se tem descido em Portugal.

Contra isto é que nós queriamos que o exercito protestasse e se impozesse. Contra isto é que nós queriamos que fizesse valer a sua força, mostrando aos srs. ministros d'uma maneira categorica e frisante que não é valha-coito de ladrões. Os srs. officiaes militares tem os seus orgãos na imprensa e outros meios de provecar uma indignação geral contra a pouca vergonha, com que as autoridades civis mandam alistar nas fileiras militares todos os vadios que se encontram. Que o façam, por amor da disciplina, da honra da instituição e da sua propria segurança, que o attentado é indigno e revoltante.

Constituir de vadios o exercito do ultramar! Só da panella cerebral do presidente do conselho. Como se sabe, as nossas possessões africanas estão debaixo de mil perigos sendo o maior de todos a falta de tropas para lhes salvaguardar os direitos. Pois descansem que vão ficar remedida das... com fadistas e tratantes da peor especie. Não tenham medo das investidas dos faccinoras do interior, ou dos degredados. Lá vae gente honrada para as guardar.

Que o sr. presidente do conselho mandasse os vadios, já passados em julgado, para as regiões inhospitas e desertas, vá. Que os mandasse para estabelecimentos especiaes de reclusão e trabalho, muito bem. Mas policia e guardar terras civilisadas e adeantadas como Loanda, Mossamedes etc., é que é uma que só em Portugal se tolera.

Vamos para o fundo com uma rapidez accelerada. Se é destino, cumpra-se.

Carta de Lisboa

10 de Junho.

Na camara dos pares ha largos dias que se debate a questão da concordata. O *Seculo*, que tantas vezes berra contra os apagadores da camara dos deputados e que tanto lamenta que se não dêem largas á rhetorica do seu representante, o sr. Consiglieri Pedroso, chamava n'outro dia massadores aos dignos proceres e espinoteava por a camara dos pares se demorar tanto tempo na discussão d'aquelle assumpto. Ainda que á primeira vista pareça incoherente esta attitudão do *Seculo*, no fundo é perfeitamente correcta e coherente. Na camara dos deputados berra-se, não se discute; fala-se ao acaso, não se estuda; faz-se politica de opposição ao ministerio, não se faz politica de principios. E então ao *Seculo* agrada-lhe isso tudo, e ninguém dirá que não esteja no seu campo. Na camara dos pares, ainda que por excepção este anno, tem-se feito discursos magnificos. Tem-se sustentado muito bem principios e doutrinas de varias escolas philosophicas e politicas. Emfim, justas ou não justas, boas ou más, as ideias de quasi todos os oradores que se tem succedido no debate são bem estudadas e bem sustentadas. Ora como o *Seculo* nunca soube o que é estudar e o que é saber, o *Seculo* tem razão para se indignar com os discursos da camara dos pares e para chamar nomes aos oradores.

Ha, porém, aqui outro motivo

que explique a zanga do *Seculo*. Os leitores devem ter conhecimento do magnifico discurso do sr. Fernando Palha. Já sabem a estas horas que um par do reino proclamou, com pasmo de toda a gente, em plena camara jesuitica, a separação da Igreja do Estado, no meio d'um exame diligente das instituições religiosas. Com pasmo de toda a gente, disse, porque ninguém esperava isso da camara dos pares e do sr. Fernando Palha que sem ter nunca revelado os seus principios philosophicos e politicos parecia mais, por educação e tradições de familia, seguir a escola reaccionaria que a escola liberal. Ora estar o sr. Consiglieri Pedroso a fazer papel de regenerador na camara dos deputados e ir um monarchico á camara dos pares defender a verdadeira doutrina democratica é caso, na verdade, para pinotes do *Seculo* e para zangas da carneirada dos clubs.

Ha cousas n'este mundo que apesar de muito verdadeiras não se dizem sem o perigo de arrotar a colera da maioria dos individuos. N'esses casos está e que se possa dizer da attitudão do sr. Pedroso na camara dos deputados. O *Seculo* e cohorte tem-lhe feito reclames de tal ordem e tão habilmente aquelle rhetorico tem illudido a massa, que não ha idolo, hoje, para o partido republicano sem licença do sr. Consiglieri. Porem como pouco nos importa a massa e o conceito em que nos possa ter, vá lá a *verdadeinha* toda. E a verdade é que o sr. Consiglieri tem faltado completamente na camara á sua missão republicana. O sr. Consiglieri poderá ser um deputado opposicionista correcto. Quer dizer, um palavroso capaz de agatilhar os progressistas ou os regeneradores. Mas o que não é nem nunca foi é um deputado republicano. O sr. Consiglieri na opposição regeneradora confunde-se perfeitamente com um regenerador e na opposição progressista com um progressista. Faz o jogo d'uns ou d'outros e pode ser que o faça bem. O jogo da republica é que sua excellencia não faz, infelizmente. Os interesses da democracia não estão em deitar abaixo os ministerios monarchicos. Estão em aliar o conjunto das instituições realistas com todos os privilegios que lhe são inherentes. Ora quando levantou o sr. Pedroso na camara as questões vitaes da democracia? Nunca.

Dão-se por ahí conflictos do trabalho e o sr. Consiglieri sem tomar a peito as questões socialistas! Lá apresenta um projecto em cada legislatura mas... por especulação e por medo. Tanto que nunca mais fala n'elle nem nunca mais levanta a questão! Repetem-se os infanticidios e os crimes resultantes da exploração da mulher e o sr. Pedroso nem uma palavra na camara para combater o estado social que os permite. Assoberbanes o clericalismo por todos os cantos e o sr. Pedroso sem uma palavra para combater as instituições religiosas e pedir a liberdade de cultos na liberdade politica. Em compensação vae para o centro regenerador combinar planos d'ataque com os seus collegas opposicionistas e toma muitas vezes o commando da batalha regeneradora na camara dos deputados. Elle sahe á frente da opposição a fazer propostas em nome d'ella, elle sahe da sala á frente da opposição, elle, emfim, é mais regenerador e mais bulhento que o proprio sr. Arroyo. Não discute uma instituição, não levanta um grande principio democratico na camara, não estuda os cancores sociais que nos roem, não parte, sequer, a fundo sobre a realzação com a violencia com que o sr. Rodrigues de Freitas partiu muitas vezes. E' um chicaneiro de corredores e um pequeno zangão para incommodar os ouvidos dos ministros. Ora pôr o *Seculo* um homem d'estes nas nuvens e chamar massador ao sr. Fernando

Palha, que combaten á outrance as instituições religiosas e defendem a separação da Igreja do Estado, só se tolera e applaude no meio d'uma carneirada como essa que na grande maioria constitue o partido republicano.

O discurso do sr. Fernando Palha foi uma vergonha, uma vergonha enorme para o chamado partido republicano. Foi preciso que um monarchico pozesse a concordata no seu verdadeiro pé e defendesse as regalias liberaes, para consolar os democratas ou os que o sabem ser. Os deputados republicanos, esses, ou defendem os interesses jesuiticos ou não tem uma palavra para combater a oppressão religiosa.

Faz hoje sete annos que Portugal assistiu á mais brilhante das apotheoses e á mais gloriosa das commemorações. Como tudo então eram esperanças e como hoje é tudo desalento! O tricentenario de Camões parecia o inicio d'uma era de regeneração. Puro engano. Se não decahimos mais, continuámos, pelo menos, no somno em que vinhamos.

Fala-se na reunião do congresso republicano, reunião ordinaria, das que se realisam de dois em dois annos. Essa reunião não obedece por forma alguma á conducta que aqui temos advogado. Não procura apagar as dissidencias que surgiram nem harmonisar os elementos discordantes. Pelo contrario, vae tornar maior e mais profunda a separação que existia no partido. Não é um congresso publico, á maneira dos que se realisam em todas as nações. E' um congresso á porta fechada. Não é um congresso nacional; é um congresso da cotterie Magalhães Lima, Arriaga, Pedroso, Garcia e companhia. Não é uma reunião, onde se leve a effeito a organização democratica que o paiz requer. E' uma reunião de interesses pessoais, de satisfação ás vaidades dirijentes, de contuios entre meia dúzia d'espectadores. Deixá-lo reunir e falaremos.

Como os regeneradores tinham certa reluctancia em eleger chefe do seu partido o sr. Antonio de Serpa pela situação dependente em que aquelle publicista se conservava no *Jornal do Commercio*, o sr. Serpa despediu-se hontem de director d'este jornal.

Tom feito um calor asphixiante.

Y.

Carta da Bairrada

Junho, 10.

Ao que parece, surge uma nova peripecia para a historia da decantada eleição d'um deputado pelo circulo de Anadia. Diz-se agora que o substituto do sr. ministro do reino, o seu digno particular e secretario, eleito em 29 do passado pelo accordo das altas influencias d'este circulo, não terá a dita de o representar em côrtes, visto que, á ultima hora, vae apparecer a renuncia d'um deputado eleito por S. Miguel e cabe ao sr. Almeida e Brito ir occupar no parlamento o lugar do renunciante, porque assim o indica a votação obtida por s. ex.^a nas eleições de março no circulo plurinominal de Ponta Delgada.

Se assim acontecer, ficarão perdidos os nunca esquecidos serviços dos influentes da Bairrada que, no enthusiasmo de serem agradaveis ao sr. presidente do conselho, arranjaram ao sr. Almeida e Brito uma bonita votação, sem se tornarem importunos d'esta vez com a carneirada das aldeias; isto é, lançaram nas actas a votação que quizeram e pouparam o mais possível o incommodo ao Zé povinho.

Houve quem visse n'isto uma economia importante de vinho e petiscos; no entretanto bem hagam, porque o tempo está para poupanças, e o candidato, verdade, não estaria disposto a pagar as despesas com uma

eleição por um circulo onde, a final, todos o recebam de braços abertos. Pena é se elle desprende as azas e se vae embora para representar os interesses de S. Miguel, tornando-se no parlamento um propagandista dos bons ananazes e da bulla uva americana da ilha. E pobre Bairrada, que perdeste um amigo para a velhice e o melhor empenho para o sr. presidente do conselho, isto é, o seu braço direito e o seu telephone.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

O nosso representante no Pará é o sr. José Maria Lettra, morador na Travessa Sete de Setembro, com quem os nossos assignantes d'aquella cidade podem tratar todos os negocios concernentes á administração d'este jornal.

AOS SRS. ASSIGNANTES

Continuámos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Eixo, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemilho e Cercosa.

Continua experimentando progressivas melhoras o sr. Francisco de Pinho Guedes Pinto, esclarecido escrivão da camara municipal. Estimamos devêras.

Não se realisou ainda no dia 28 do mez passado o julgamento do pobre homem sobre quem recahem suspeitas de tentativa de fogo posto, e a quem nos referimos n'um dos ultimos numeros, ficando novamente adiado para o dia 28 do corrente.

O motivo do adiamento foi a falta de duas testemunhas, o que nos leva a crer que o desgraçado é, como já dissemos, victima de uma perseguição verdadeiramente accintosa.

Mais um mez, por consequente, tem o pobre homem de estar preso, até que se decida da sua sorte, isto no caso do julgamento se verificar n'aquelle dia, porque, á vista do que se tem presenciado, não será para admirar que fique novamente adiado.

Levamos mais uma vez a nossa queixa ao dignissimo juiz de direito da comarca, a fim de que o pobre homem seja julgado n'aquelle dia, pois que ha já perto de tres annos que se acha preso, sem que até hoje o tribunal tenha resolvido se elle é ou não criminoso.

A quem irá a responsabilidade de tamanha detenção, se o pobre homem, que é casado, fôr estranho áquillo de que o accusam?

Falleceu na quinta-feira, victima d'uma tísica pulmonar, uma irmã do sr. padre Jorge de Pinho Vinagre.

Sentimos.

Na quinta-feira andou em exercicio a companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, escolhendo para esse fim a casa do sr. João Simões Peixinho, junto á ponte da Dobadoura, por se achar proxima da agua. Apesar da companhia ter soffrido ultimamente algumas substituições no seu pessoal, os trabalhos correram com a maior regularidade, agradando sobremaneira.

Acabamos de receber o n.º 16 da interessante publicação *A Moda*, feita pelos srs. Costa Braga & Filhos, proprietarios da conceituada chapellaria a vapor que aquelles intelligentes industriaes possuem no Porto.

Além de tratar de alguns assumptos que têm relação com a industria da chapellaria, insere também algumas noticias de reconhecido interesse.

Na parte illustrada apresenta uma bonita collecção de chapéus de modelos differentes, que revela muita elegancia e fino gosto.

Esta publicação é offerecida aos consumidores e revendedores d'aquelle importante estabelecimento.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Consta por ahi que o cabo que n'uma das noites da semana ultima andava de ronda, encontrou deitado junto a uma das portas do palacete incendiado, que pertenceu ao sr. visconde de Almeida, um guarda civil, em completo estado de embriaguez.

O homem, que pelos modos tem o vicio do vinho, estava de tal forma perdido, que foi necessario o cabo conduzi-lo á esquadra, onde esteve detido uns tres dias, como castigo.

Consta tambem que o sr. commissario de policia já tem reprehendido o tal guarda por varias vezes, por causa do abuso do vinho; mas, por o que se vê, o homem não toma emenda.

Isto é realmente uma vergonha, a que urge pôr termo quanto antes. Um guarda civil que, andando de serviço, bebe até ao ponto de adormecer a um canto qualquer da rua, não pôde ter autoridade para cousa nenhuma e é indigno de occupar o lugar para que o nomearam.

E é d'esta gente assim que se arranjou para a policia!

Uma vergonha!

Na quarta-feira, perto do meio dia, desabou a cimalha do mirante d'uma casa que anda em construcção na rua do Vento, o que causou grande alvoroço nos moradores proximos, chegando a haver gritos do socorro.

Felizmente não houve desgraça nenhuma a lamentar, tendo escapado de ficar esmagada, por uma verdadeira felicidade, uma creança que brincava muito proximo do lugar onde os destroços cahiram.

Os operarios que alli trabalhavam tambem nada soffreram, além do susto.

Chegou hontem a esta cidade, escoltado por uma força de caçadores 9, o desertor Antonio Fernandes de Araujo, que vae ser interrogado no tribunal d'esta comarca pelo crime de furto, voltando depois para a Relação do Porto.

Na administração do concelho de Evora, realisou-se no dia 2 do corrente um casamento civil. Os noivos são naturaes da Azaruja.

Uma rapariguita de 15 annos, filha de um barraqueiro da feira da Torrinha, que é ao fim da Avenida, em Lisboa, para vergonha nossa, foi ha dias ali espancada barbaramente por seu pae, á vista de muitas pessoas, que se indignaram com o procedimento do tal barraqueiro, e da propria policia, que presenciou o caso impassivel, e á espera que a misera em vez de gritos de compaixão desse gritos ao da guarda. Como ella o não fizesse, e só chorasse com as dores da pancada, fazendo juntar muito gente, então o agente da auctoridade e da ordem aconselhou o desalmado pae a que batesse na filha, mas lá dentro da barraca, para não dar espectáculo... Tal policia, tal barraqueiro!

Fez na segunda-feira 64 annos que D. João VI entrou triumphante em Lisboa, sendo o seu carro puxado por fidalgos realistas, em substituição das mulas que o tiravam. Na *Gazeta de Lisboa* n.º 138, de 12 de junho de 1823, appareceu publicado o seguinte anuncio:

«Para o dia 24 do corrente mez se ha-de arrematar em hasta pública umas parellas de bestas que puxaram o carrinho d'el-rei quando mudou de bestas a Arroyos.»

Este numero da *Gazeta* foi so-

fregamente recolhido, mas escaparam alguns exemplares.

Dizem de Agueda que os habitantes de Mansores e Bertufo, lugar pertencente á freguezia de Agadão, d'aquelle concelho, de ha muito que premeditavam uma caça aos lobos, que infestam aquellas povoações e dão cabo dos rebanhos de gado. Ha dias, muitos individuos d'aquelles sitios percorreram, armados, as serranias para exterminar os lobos, e foram tão felizes que, perto do pequeno rio de Mansores, confluyente do Agueda, mandando penetrar em uma rocha um rapaz, este tirou d'um ninho 9 lobos, que se achavam n'uma profunda cavidade. No momento em que o rapaz sahia com a sua presa, a mãe dos pequenos lobos appareceu, mas teve de fugir em consequencia dos tiros que lhe foram dados pelos individuos que guardavam o rapaz.

Este, cheio de medo, conseguiu enfim trazer para fóra da rocha os 9 lobos, tres dos quaes andaram pelas ruas d'aquella villa em exposição, e pela qual os expositores receberam algum dinheiro.

No dia 6, em Lisboa, ás 7 horas da tarde, precipitou-se do 3.º andar do predio n.º 19 da rua da Achada, Emilia da Conceição e Silva, de 19 annos, que ficou gravemente ferida na cabeça e com o braço direito fracturado. Foi conduzida em maca para o hospital de S. José, onde lhe applicou os primeiros curativos o sr. dr. Bortallo Pinheiro, que estava de serviço. Entron para a enfermaria de Santa Joanna.

Emilia da Conceição estava servindo n'uma casa da rua Augusta, onde furtou 25\$000 réis e duas peças de fita de seda. O patrão queixou-se á policia e a rapariga foi presa, sendo conduzida á Boa Hora, onde lhe foi dada a fiança no valor de 7\$000 réis. Dizendo que não trazia dinheiro, pediu a um ajudante do official que a acompanhasse a uma casa da rua da Achada, onde ia buscar o dinheiro. Foi d'essa casa que a infeliz criminosa se precipitou á rua.

Emilia da Conceição é uma bonita rapariga e é pena que não tenha o juizo correspondente.

No domingo ultimo Antonio Marques, da freguezia de S. João do Monte, concelho de Tondella, andava apanhando cerejas na quinta das Miadellas, quando escorregou, cahindo da cerejeira abaixo desastrosamente. A queda, que foi de grande altura, sobreveio-lhe a morte.

Em Castedo, concelho de Alijó, Francisco Portuguesez disparou um tiro de pistola contra Domingos Pereira, matando-o instantaneamente. Parece que o crime não foi estranho ao crime. O assassino ainda não foi capturado.

As camaras abaixo mencionadas abriram concurso para as seguintes cadeiras primarias:

Oeiras—Elementar do sexo masculino, na freguezia de Barcarena; ordenado 120\$000.

Obidos—Complementar do sexo masculino na séde do concelho, elemental do mesmo sexo na freguezia da Sancheira Grande, e elementares mixtas nas freguezias dos Francos e de S. Gregorio; ordenado da primeira 180\$000 e de cada uma das outras réis 120\$000.

Mourão—Elementar do sexo masculino na freguezia de S. Braz da Granja e elemental mixta na freguezia de Nossa Senhora da Luz; ordenado de cada uma réis 120\$000.

Certã—Complementar do sexo masculino na séde do concelho, elementares do mesmo sexo nas freguezias de Cabeçudo, Palhaes

e Cumeada, e elemental do sexo feminino na freguezia de Pedroção Pequeno; ordenado da primeira 180\$000 e de cada uma das outras 100\$000.

O *Campino* conta os seguintes casos de almas penadas:

«Uma tal Maria, da freguezia d'Arranhó, mulher casada e supomos que com filhos, principiou ha tempos a dizer, no meio de grandes momices e trageitos que tinha dentro em si a alma d'um seu irmão há pouco fallecido. Perguntada pelos crentes da localidade, sobre o motivo porque aquella alma em lugar de se encontrar na côrte celestial se encontrava na pessoa de sua irmã, esta respondeu que a dita alma não podia entrar no céu sem que todos os seus parentes se reunissem e comprassem á portadora da alma, a tal Maria, um cordão do preço e valor de seis moedas, e lhe dessem além d'isto um caixão contendo certos objectos que elles sabiam. Os lórpas dos parentes, no desejo de fazer entrar no céu aquella alma, lá foram comprar o cordão e a caixa e tido offereceram á tal Maria para cumprirem as ordens da alma do irmão. Foi como um pouco de azeite que se deita n'uma candeia prestes a apagar-se. A alma entrou promptamente no céu; promettendo porém voltar mais tarde, o que achamos naturalissimo. Em a Maria necessitando d'alguns brincos ou de qualqper outro enfeite, temos a alma novamente em scena. Ora bom será que, por esta occasião, as auctoridades estejam d'atalaya, e que, em lugar de deixarem entrar a alma no céu, a façam entrar na cadeia, mesmo para ver se acaba este constante jornadaear da alma entre o céu e o corpo da irmã Maria.

Como esta alma obtivesse um exito que nada deixou a desejar, e foi certamente, no seu regresso ao céu, contar aos parceiros que por lá encontrou as impressões que tinha recebido cá no planeta, logo uma alma, que ainda não disse claramente o que queria mas ha de vir a dizel-o, largou do céu e veio occupar o corpo d'uma senhora Marianna Vico, da mesma freguezia, que por enquanto se dá ao innocente prazer de andar beijando as cruzes da capella da Senhora da Ajuda.»

Para estes casos não vale a pena incommodar as autoridades: um bom marmelleiro deve dar excellentes resultados. Pouco custa experimentar...

No lugar de Aver-o-mar, concelho da Povoia de Varzim, foi roida por uma grande ratazana uma creancinha de quatro mezes, que a mãe deixára em casa deitada no berço.

Quando voltou viu em cima do berço um enorme rato e a creança coberta de sangue. Tinha a testa roida, o labio superior comido e as gengivas inferiores tambem roidas, sendo grande a quantidade de sangue que rojava das mordeduras.

A ratazana fugiu aos gritos de dor soltados pela mãe da infeliz creança.

Ha dias desabou parte da escola do conde de Ferreira, em Bragança, ficando muito ferido o padre Augusto Candido Esteves.

O desabamento deu-se na occasião em que as candidatas ao magisterio primario estavam fazendo exame de labores, sendo uma verdadeira felicidade não ter hávido mais victimas.

José Rego, ferreiro, da villa de Alijó, rapaz dos seus 25 annos, dirigiu-se á povoação do Povo d'aquelle concelho a entregar uma obra que lhe tinham encomendado.

Na volta para casa encontrou-se com uns homens, e seguindo com elles até proximo de Cal de Bois, alli recebeu um tiro de pistola na cabeça, entrando a bala

n'um ouvido e sahindo pelo outro.

Morreu instantaneamente. Diz-se que o crime foi praticado por um homem de Valle de Cunha.

Ha mesmo quem visse disparar a pistola.

Referem os jornaes de Lisboa que quando entrava as agulhas á entrada da estação de Cacem o comboio que de Cintra partiu ás 6 horas e 45 minutos da tarde, cahiu do estribo da ultima carruagem, em que ia em serviço de revisão, o factor Coutinho, batendo com a cabeça de encontro a uma pedra, fracturando o craneo. Prestaram-lhe os primeiros socorros com a ambulancia do comboio os srs. drs. Alfredo de Sousa e Rivotti, que regressavam a Lisboa.

Na estação de Alcantara, metteram-no n'uma maca para o levarem para o hospital de S. José, mas quando ali chegou era cadaver, sendo em seguida removido para a casa mortuaria da Misericordia, de onde será feito o enterro por conta da companhia. O infeliz deixa viuva e tres filhos.

Pelo vapor *Sherbró*, que ha dias chegou a Liverpool, vindo da Africa occidental, consta que se levantára um conflicto grave entre as auctoridades franceza e ingleza, que reclamam para os seus respectivos paizes a soberania sobre o territorio immediato a Porto Novo. Os francezes icaram ali a sua bandeira. As auctoridades inglezas tiveram immediatamente conhecimento do facto e o chefe da policia britannica de Lagos sahio para alli com algumas forças e fez arriar aquella bandeira, substituindo-a pela ingleza, declarando que esse territorio pertencia á Inglaterra muito antes da occupação franceza. De Porto Novo partiu para alli um barco de guerra francez. As ultimas noticias não alcançam ao que se passou depois.

A crise industrial de Catalunha vae tomando proporções assustadoras. Em Mansesa existem sete estabelecimentos fabris e todos elles foram obrigados a fechar as suas portas. A imprensa pede providencias immediatas, principalmente medidas de protecção.

Appareceu na quinta-feira de manhã enforcado n'uma oliveira, em Lisboa, um individuo que denotava ter 60 annos de idade e que se soube chamar-se Gualdino dos Santos, ser trabalhador e natural de Bemfica. Residia ultimamente em uma taberna no Arco do Carvalhão, pertencente a José Francisco. O suicida armou o laço com a cinta e assim se pendurou, devendo a morte ser instantanea. Tem um irmão na Calçada de S. Sebastião, que é pobre, sendo por isso o enterro feito por conta da policia. Compareceu o juiz ordinario respectivo, sendo o obito verificado pelo sr. dr. Rivotti, que declarou não haver indicios de criminalidade. Ignoram-se as causas d'este acto desesperado.

E' esperado em Lisboa no proximo mez de setembro, o principe siamez Sometech, irmão mais velho do rei de Siam. Vem percorrer as principaes capitães da Europa.

Na terça-feira á noite, quando passava proximo á estação de Sant'Anna, com direcção ao Porto, o comboio *Sleeping-Car*, sentiu-se a detonação de um tiro de espingarda, e uma bala entrando por um dos vidros da portinhola da carruagem, foi sahir ao outro lado. Felizmente não feriu nenhum dos passageiros.

As auctoridades d'ali procederam a rigorosas indagações e por telegramma foi pedido á policia de Lisboa a captura de José Simão, natural de Vieira, moço de um barco, que devia ser o auctor de tão grave brincadeira. Foi encarregado d'esta diligencia o

chefe Fragoso, que no dia seguinte capturou o accusado em um barco que se achava atracado ao caes do Terreiro do Trigo. Vae ser remetido ao Cartaxo.

O sr. Nathan Appleton, de Boston, que fez parte da commissão da estatua da Liberdade allumiando o mundo, propõe aos americanos de fazerem reciprocamente um presente á França. Este presente consistiria n'uma estatua de Washington, executada por um esculptor americano, o sr. A. Ward, de New-York.

A estatua deveria achar-se concluida em tempo util para poder ser inaugurada em Pariz em 30 de abril de 1889, centenario do dia em que Washington prestou juramento á Constituição, como primeiro presidente dos Estados-Unidos.

O *World*, de New-York, que publica a carta dirigida a este respeito ao sr. R. Stone pelo sr. N. Appleton, approva esta ideia e pede que se ponham mãos á obra immediatamente.

Grassa intensamente em Villa Nova de Famalicão a epidemia do garrotinho.

Ha na ilha de Cuba, e em varios pontos do continente da America, uma especie de moscas, do tamanho de uma amendoa, que dão uma luz tão clara, que é bastante para com ella se ler na escuridão.

Os habitantes d'estes sitios mettem estes insectos dentro de uma gaiola, e servem-se d'elles em lugar de lamparinas. Quando dormem, não brillam, mas agitando-se-lhes um pouco a gaiola, acordam logo, e dão uma grande claridade.

O celebre explorador africano Junker, n'uma conferencia feita ultimamente em S. Petersburgo, contou que os negros tem um systema singular para dar caça ás feras, muito numerosas n'aquellas regiões.

Chegando o outomno, quando as hervas secam e antes de començar a estação das chuvas, os indigenas procuram o ponto onde as feras se reúnem em maior numero com os filhos.

Ao cahir da noite accendem hervas em volta do ponto designado. Os animaes nunca abandonam os filhos e conservam-se immoveis.

A medida que o fogo vae lavrando, veem-se por toda a parte reptis de toda a qualidade, nuvens de insectos, fugindo do fóco do incendio.

Milhares de passaros volitam na planicie, e atiram-se com estridulos gritos, sobre o abundante pasto dos insectos.

As aves de rapina accodem tambem para devorar os reptis.

As feras cercadas de todos os lados, por um brazeiro fumegante, acabam por se debater no meio das chammas e queimam as patas. Os caçadores matam-n'as então facilmente, com flexas. E' um espectáculo grandiosamente lugubre de que os habitantes do velho continente não podem fazer nenhuma ideia.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

BIBLIOGRAPHIA

○ *Mundo Elegante*.—Publicou-se o n.º 23 d'este magnifico jornal de modas, o unico, que em lingua portugueza se publica semanalmente em Pariz, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

O prego do «Mundo Elegante» é baratissimo como se pode avaliar pela seguinte tabella: 1.ª edição anno ou 52 numeros 3:200 reis.—2.ª edição 4:000 reis.—3.ª 4:800 reis. Publica-se todas as semanas contendo oito paginas de texto e figurinos, e é expedido directamente de Paris pelo correio a todos os assignantes. Assigna-se em todas as livrarias, e directamente para Paris dirigindo-se ao sr. Antonio de Souza, 44, rue du Rocher.

Historia de Victor Hugo.—Sahiu o 9.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos. Veja-se o respectivo annuncio.

A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos. Recebemos o fasciculo 21. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

Revista de Medicina Dosimetrica. Recebemos o numero 6 do 8.º anno. Assigna-se na pharmacia J. B. Birra, Loyos, 36—Porto.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 47 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Historia da revolução portugueza de 1820.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'a quella obra, sahio o fasciculo n.º 13. Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma-nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

ANGELO DA ROSA LIMA
COM
OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS
Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, eptères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vac abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma caza do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886.
Domingos Maria da Costa.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para lrem e cavallaria.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções esero-phulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellenté «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

O romance A MARTYR, cuja edição é illustrada com gravuras, constará de dois volumes em 8.º, distribuidos em fasciculos semanais de 40 folhas d'impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Eduardo da Costa Santos, rua de Santo M. n.º 1, e 6—Porto.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Terminou o 1.º volume d'esta notavel edição portugueza com o fasciculo 11.º distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes será distribuido logo que chegue d'Allemanha onde se está procedendo á sua reproducção. O quadro original portuguez, que o constitue é do sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza.

Os cidadãos que desejem possuir esta obra importante ainda podem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.º volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro.

Preço de cada fasciculo 240 reis sem mais despeza alguma. Agente em Lisboa, Sergio da Silva Magalhães, Calçada do Combro n.º 20.

Editores, no Porto, Lopes & C.ª, rua do Almada, 149 a 123. Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio.

Dispende apenas por hora e por vela um centimo (2 reis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 reis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um *vale postal* da importancia da lampada que desejar ao fabricante.

M. FORNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7. PARIS

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos perturbamentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEبرا—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e conducção para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de junho.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de junho.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, faz e m-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattissimos.

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO.—50 reis cada semana.—DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 100:000 reis em 3 premios para o que receberam os srs. assignantes em tempo opportuno uma caudella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Ave-nida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.